

**TEORIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA  
TEORIA CONTÁBIL**

**INFORMATION AND COMMUNICATION THEORIES AND COMMUNICATION  
IN ACCOUNTING THEORY**

**Ítalo Carlos Soares do Nascimento**

Mestre em Administração e Controladoria pela UFC

<https://orcid.org/0000-0002-8151-696X>

E-mail: italocarlos25@gmail.com

**Andressa Ruth Sousa Santos**

Doutoranda em Administração e Controladoria pela UFC

<https://orcid.org/0000-0002-3965-7929>

E-mail: andressa\_ruth@hotmail.com

**Vívian Larissa Alves Araújo**

Mestre em Administração e Controladoria pela UFC

<https://orcid.org/0000-0003-0150-5708>

E-mail: vivianlarissa@hotmail.com

**Jane Elly Nunes da Costa Lima**

Mestre em Administração e Controladoria pela UFC

<https://orcid.org/0000-0002-1313-1144>

E-mail: jane\_elly@hotmail.com

**Natália Queiroz da Silva Oliveira**

Mestre em Administração pela UECE

<https://orcid.org/0000-0002-0463-5340>

E-mail: natalia.oliveira@professor.catolicadorn.com.br

**Resumo**

O ensaio objetiva estimular reflexões acerca das relações existentes entre as teorias da informação e da comunicação e a teoria da contabilidade, principalmente quanto ao processo comunicacional contábil. Para atingir este intento, realiza-se uma revisão dos conceitos e evolução das teorias da comunicação e da informação, explicitando as formas como elas influenciam na qualidade informacional contábil. Evidencia-se, neste ensaio, que os conceitos apresentados nas teorias da informação e da comunicação relacionam-se com a teoria da contabilidade, à medida em que as demonstrações contábeis precisam ser confiáveis e adequadamente divulgadas, de forma que todos os agentes envolvidos possam compreender e bem utilizar as informações, o que caracteriza o bom processo comunicacional contábil. Percebe-se que tais teorias contribuem para que o processo comunicacional contábil aconteça com efetividade, de maneira que as informações sejam prestadas com clareza e qualidade. Assim, destaca-se a relação complementar entre as teorias da informação e da comunicação e ratifica-se a necessidade de conhecimento destas teorias por parte dos agentes envolvidos na geração e na divulgação das informações na contabilidade, a fim de garantir uma melhor qualidade da informação e um adequado processo comunicacional contábil.

**Palavras-chave:** Teoria da informação. Teoria da comunicação. Informação contábil. Comunicação contábil.

### Abstract

This theoretical essay aims to stimulate reflections about the relations between theories of information and communication and accounting theory, especially regarding the accounting communication process. To achieve this, a review of the concepts and evolution of the communication and information theories is carried out, explaining the ways in which they influence the accounting information quality. It is evident in this essay that the concepts presented in information and communication theories relate to accounting theory, as accounting statements need to be reliably and adequately disclosed, so that all the agents involved can understand and Well use the information, which characterizes an efficient process of communication in accounting. It is perceived that such theories contribute to the effectiveness of the accounting communication process, so that information is provided with clarity and quality. Thus, the complementary relationship between the information and communication theories is highlighted and the need for knowledge of these theories by the agents involved in the generation and dissemination of accounting information is confirmed, in order to ensure a better quality of information and a suitable process of accounting communication.

**Key words:** Information theory. Communication theory. Accounting information. Accounting communication.

## 1 INTRODUÇÃO

A visualização da contabilidade como processo de comunicação informacional pode fornecer imagem mais clara da natureza e do alcance da função contábil, de modo a proporcionar contribuições para a formalização da teoria da contabilidade sobre o fornecimento de informações ao sistema econômico-financeiro e mais explicitamente aos mercados financeiros.

Assim, a estrutura subjacente das Teorias da Comunicação e da Informação pode ser usada para descrever, compreender e prever o fenômeno contábil, contribuindo e revelando novos *insights* sobre a explicação conceitual do sistema integrado de informações em que se baseia o processo contábil (BEDFORD; BALADOUNI, 1962; SILVA; NOVAIS, 2013).

O processo de comunicação ocorre quando se estabelece uma interface com outro indivíduo; isto acontece no momento em se emite ou se recebe uma mensagem por meio de gestos, símbolos, fala, dentre outros mecanismos. Destaca-se que o ponto principal não está centrado em questionar a importância da comunicação, mas na qualidade da informação compartilhada entre quem a emite e quem a recebe, justificando-se assim a necessidade de as ciências direcionarem uma maior preocupação para com a qualidade da informação compartilhada (DIAS *et al.*, 2004).

A Teoria da Informação (também chamada de Teoria Matemática da Comunicação) objetiva a precisão e a eficácia do fluxo informativo, buscando não beneficiar apenas à área da engenharia, mas servir de referência a qualquer âmbito da comunicação (PELEGRINI, 2009). Dentro dos postulados propostos por esta teoria está o tratamento e a utilização dos termos informação e mensagem como sendo sinônimos. Essa abordagem deve-se ao fato de que o processo comunicacional deve ser encarado como o relacionamento entre emissor - canal - receptor (SANTOS; NUNES, 2012).

O sucesso na aplicação da Teoria da Comunicação em outros campos de estudo fornece suporte empírico para uma análise da contabilidade a partir desta ótica, tendo em vista que a revisão literária das teorias da comunicação permite observar que essas teorias foram

introduzidas e aplicadas em diversas áreas do conhecimento, como a psicologia, biofísica, economia e ambiente de trabalho, de forma satisfatória.

Além disso, ressalta-se que a Teoria da Informação pode contribuir como um aparato de grande valia na realização de pesquisas contábeis, não apenas em função de sua base matemática, mas, sobretudo, pela estrutura conceitual, a partir da qual a informação é abordada como um fenômeno redutor de incertezas e dependente do estado mental do receptor (BEDFORD; BALADOUNI, 1962; MOTA; COELHO; QUEIROZ, 2014).

Nesta direção, a Teoria da Informação e a Teoria da Comunicação relacionadas ao processo de comunicação tornam-se uma temática relevante para os usuários da informação contábil, que, no entanto, ainda possui uma discussão incipiente. Inicialmente, cabe destacar que, apesar de apresentarem uma relação estreita e confundirem-se entre si, estas teorias foram desenvolvidas em diferentes contextos (EPSTEIN, 2003), que serão explicitados no decorrer do trabalho.

A informação desempenha um poder segregativo e modificador de realidades bastante significantes, pois a capacidade de obtê-la com tempestividade, clareza e confiabilidade pode fornecer e gerar oportunidades para as organizações em um ambiente competitivo. Neste contexto, Dias *et al.* (2004) enfatizam que a informação contábil tem sido objeto de diversos estudos com o intuito de diminuir as distorções de entendimento causadas pela má qualidade da comunicação estabelecida entre a contabilidade e os seus usuários.

Nesse contexto, para que as informações contábeis cheguem até seus usuários de forma adequada, é preciso que ocorra de fato a comunicação. Para que a comunicação realmente ocorra de forma eficaz, é importante que os contadores entendam o processo comunicativo, o que tornará mais inteligível desenvolver métodos e técnicas que facilitem o estabelecimento da comunicação entre as partes interessadas (TEMÓTEO; BATISTA, 2001).

Destarte, constitui objetivo deste estudo estimular reflexões acerca das relações existentes entre as teorias da informação e da comunicação e a teoria da contabilidade, principalmente quanto ao processo comunicacional contábil, assim como destacar a necessidade de que os agentes da informação contábil tenham conhecimento dessas teorias e das etapas e urgências inerentes ao processo de comunicação na contabilidade, pois uma vez tais teorias permitem uma melhor compreensão do processo comunicacional, estas possibilitam discussões e esforços direcionados à uma melhor qualidade da informação contábil.

## 2 TEORIA DA INFORMAÇÃO

Inicialmente faz-se necessário compreender a etimologia da palavra informação, que vem do latim *formatio*, e pode ser entendida como uma forma de representar, apresentar e criar uma ideia ou noção (ZEMAN, 1970). Dias *et al.* (2004) legitimam o exposto quando afirmam que a informação pode ser considerada como um conjunto de dados úteis e organizados com ausência de viés. Tal ausência retira o caráter tendencioso e subjetivo da informação e respalda a ideia de que poderá ou não servir como instrumento modificador de opinião.

A informação depende do contexto, quer seja científico, tecnológico, industrial, artístico, cultural, dentre outros, e está caracterizada pela transversalidade, pela qualidade da informação de transcender todas as áreas. Os enfoques vão desde o cognitivista, que relaciona informação a conhecimento; administrativo ou gerencial, no qual a informação é tida para a tomada de decisão; econômico, quando a informação é mercadoria (*commodity*), adquire valor agregado e serve para a ação, numa visão mais política e social, na formação da cidadania (PINHEIRO, 2004).

A Teoria da Informação, também chamada de Teoria Matemática da Comunicação, foi proposta pelos engenheiros Claude Elwood Shannon e Warren Weaver, nos anos de 1940, com o objetivo de solucionar questões técnicas de armazenamento e circulação (PINHEIRO, 2004).

Cabe enfatizar que esta teoria foi apresentada por Shannon à comunidade científica pela primeira vez em 1948, por meio de um artigo publicado no periódico *Bell System Technical Journal*, intitulado “*A Mathematical Theory of Communication*”. Um ano após, dispondo da colaboração do matemático Weaver, Shannon lançou o livro “*The Mathematical Theory of Communication*” (SANTOS; NUNES, 2012).

Esta teoria não se refere a significado, pois o seu principal criador, Shannon, estava preocupado com a solução de problemas de otimização do custo de transmissão de sinais. A questão acerca do significado do que está sendo transmitido não é o mais importante. O importante não é o quê, mas quanto está sendo transmitido (PELEGRINI, 2009). Destarte, é um ramo da probabilidade que lida com sistemas de comunicação, codificação, correção de erros e compressão de dados (PINHEIRO, 2004).

Santos e Nunes (2012) asseguram que esta teoria surgiu para atender exclusivamente a engenharia de telecomunicações, o que explica sua estrutura eminentemente objetiva e a inexistência de preocupação, por parte de seus formuladores, com a atribuição de sentido feita pelos receptores. A desconsideração das questões subjetivas envolvidas no processo de transmissão de informações ocorrida na Teoria Matemática da Comunicação pode ser explicada pelo período em que essa teoria foi desenvolvida, uma vez que as décadas de 1940 e 1950 foram caracterizadas pela explosão informacional e, ainda, pelo crescimento significativo da necessidade de uma comunicação mais eficiente, com transmissão adequada de informações.

Shannon e Weaver (1948) consideram que informação é o grau de liberdade que se tem ao selecionar uma mensagem, mas não uma mensagem em si, e sim considerando-se todo o processo de seleção das possíveis mensagens. McGarry (1984) apresenta uma série de definições, em diferentes áreas. Uma das distinções que o autor expressa é entre dado e informação, sendo o primeiro a matéria prima a partir da qual se pode estruturar informação e a segunda, mais complexa e estruturada. Pinheiro (2004) esclarece que dado é a mensagem bruta que por si só não constitui conhecimento, no sentido de compreensão e, por conseguinte, precisa ser devidamente interpretado para que possa gerar uma informação útil. Já a informação pode ser definida como aquilo que apresenta conhecimento novo acerca dos fatos. Nesta lógica, é algo que pode ser veiculado de forma verbal ou não verbal e não é apenas uma questão de significado, mas também de comunicação.

Um ponto que merece destaque na Teoria da Informação é asseverado por Shannon e Weaver (1948) quando apontam que o problema das comunicações é reproduzir com precisão uma mensagem em um determinado ponto que, por sua vez, foi originada em um outro ponto. Foi a partir desta ideia que se introduziram os conceitos de informação mútua, de entropia da informação e da criação do bit como unidade fundamental da informação.

Para esta teoria, a informação mútua é a medida de quantidade de informação, de incerteza entre o emissor e o receptor (MOTA; COELHO; QUEIROZ, 2014). Já o conceito de entropia está relacionado com a possibilidade ou variabilidade de eventos. Nesse âmbito, Shannon e Weaver (1948) foram os primeiros a associar os conceitos de entropia e informação. Os autores colocam de forma sucinta a explicação deste conceito em um exemplo de quando se observa a entropia contida em um simples “cara ou coroa”.

Deste modo, quanto mais simples for o sistema de informação, menor será sua entropia (SHANNON; WEAVER, 1948). Já o bit (simplificação para dígito binário “*Binary digit*”) diz respeito à quantidade de informação ou redução da incerteza proveniente da seleção de um entre dois eventos, portanto pode assumir somente dois valores: 0 ou 1 (EPSTEIN, 2003). A transmissão destes bits se torna mais resistente aos efeitos da distorção ou do ruído em função de sua entropia ser menor.

Assim, o conceito de bit está relativamente ligado ao conceito de entropia. Ao assumir o bit como unidade de medida, foi estabelecida a fórmula da quantificação da informação: “ $i =$

log 2 n”, em que “n” é o número de eventos ou sinais possíveis e “i” é a quantidade de informação em bits (PELEGRINI, 2009). Shannon e Weaver (1948) indicam a vantagem prática do bit em função da tecnologia da época: um bit é o que determina se um relé está aberto ou fechado, por exemplo. Da mesma forma, um bit é o que determina se o telégrafo emitiu um bip curto ou um longo. Hoje, os bits se manifestam na sequência de 0 e 1 que compõem a informação digital (MOTA; COELHO; QUEIROZ, 2014).

O uso que Shannon e Weaver (1948) deram à palavra bit definiu seu uso até os dias de hoje. E, além de ter definido a forma como os engenheiros entenderiam os processos e sistemas de comunicação, a obra dos autores supracitados também conseguiu ultrapassar os limites da especialização. Com a popularização do computador e as novas tecnologias de comunicação, estas ideias penetraram no repertório do cidadão médio junto com os bens de consumo informatizados (PELEGRINI, 2009).

Outro ponto que merece destaque na obra publicada por Shannon e Weaver (1948), consiste no fato de que esta teoria se desenvolveu em três níveis: técnico, semântico e eficácia. O primeiro é considerado o nível mais importante e engloba características técnicas dos dispositivos para uma boa transmissão da informação. O segundo nível refere-se não ao sentido da mensagem, mas se o que é transmitido é aquilo que é recebido. Já o terceiro, refere-se à transmissão clara, sem ruído, com que a mensagem é recebida.

Além disso, é necessário também compreender as distinções entre significado e conhecimento. Significado é um elemento necessário para que uma mensagem seja informativa, mas não é uma condição suficiente. Assim, uma enunciação pode ter significado, mas não obter informação (NÖTH; GURICK, 2011). Com relação ao conhecimento, Pinheiro (2004) explica a diferença entre ser informado e ter conhecimento, sendo o primeiro entendido como algo externo, que pode ser recebido, e o segundo, interno, ou seja, não pode ser recebido e é criado internamente. Dessa forma, a passagem de informação para conhecimento corresponde à informação compreendida e assimilada pelo receptor.

Nesta perspectiva, Pelegrini (2009) destaca que a teoria da informação visa a precisão e a eficácia do fluxo informativo, procurando não beneficiar apenas a área da engenharia, mas servir de referência a qualquer âmbito da comunicação. Destarte, compreender os conceitos relacionados a essa teoria pode contribuir substancialmente para a qualidade informacional contábil.

### 3 TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Comunicação corresponde ao ato de comunicar (algo) ou de comunicar-se (com alguém). O verbo vem do latim *communicare*, que significa participar, fazer saber, tornar comum; assim, ao comunicar alguma coisa a alguém, isso se torna comum a ambos (PEREIRA, 2007). Corroborando, Dias Filho e Nakagawa (2001) asseveram que, em termos gerais, comunicação pode ser definida como a transferência de informações de uma determinada fonte para um receptor. Complementarmente, Berlo (2003) a define como o processo por meio do qual um indivíduo suscita uma resposta num outro indivíduo, ou seja, direciona um estímulo que objetiva favorecer uma alteração no receptor pelo fato de estimulá-lo a suscitar uma resposta.

Na comunicação, a intenção de cada sujeito é importante, havendo sempre uma intenção básica, pois o emissor espera que o receptor selecione, aceite e aplique sua mensagem; e o receptor decodificador seleciona o que quer compreender (BERLO, 2003). Nesta percepção, a comunicação é uma espécie de processo variável e estatístico, condicionado pela interdependência dos sinais, ou seja, pelas normas e regras que os relacionam e que decidem sobre o seu grau de informação. As regras sintáticas introduzem redundância na mensagem, a fim de que a sua recepção correta fique melhor amparada. São essas leis ou normas que dão

estrutura ao sistema, de modo a permitir previsões de comportamento ou de ocorrência de sinais (PIGNATARI, 2002).

O foco da comunicação é tratado como um processo concreto, de base material, que ocorre no espaço e tempo e que pode ser estudado objetivamente. Ressalta-se ainda que é um processo que se realiza em três etapas: emissão, transmissão e recepção, tendo como elementos básicos o emissor, a mensagem e o receptor (PEREIRA, 2007).

Shannon e Weaver (1948) afirmam que a comunicação inclui todos os procedimentos por meio dos quais uma mente pode afetar outra mente. Isto envolve não somente a linguagem oral e escrita, como também a música, as artes e todo o comportamento humano. Desta forma, é concebida como um fenômeno que nos liga ao outro, sendo considerada um cimento social (MAFFESOLI, 2003).

Um modelo básico de comunicação, amplamente utilizado, em sentido amplo, é constituído dos seguintes elementos: (a) fonte; (b) transmissor; (c) canal; (d) receptor e (e) destino. Pode-se esquematizar a função de cada um no processo de comunicação do seguinte modo: uma fonte de informação que produz uma mensagem, ou sequência de mensagens a serem comunicadas ao receptor; um transmissor que opera a mensagem de alguma forma para produzir um sinal passível de ser transmitido através do canal; canal, que é o meio utilizado para se transmitir o sinal; receptor, que realiza a operação inversa do transmissor, reconstruindo a mensagem a partir do sinal; e destino, que é a pessoa para a qual a mensagem é dirigida (BEDFORD; BALADOUNI, 1962; DIAS FILHO; NAKAGAWA, 2001). De maneira sintética, Ribeiro Filho (2009) aponta as cinco partes indicando que a fonte produz as mensagens a serem comunicadas, a mensagem é o instrumento que une o receptor ao emissor por meio de um sistema de códigos, o canal é o veículo utilizado para transportar essas mensagens, e o receptor é o elemento a quem se destina a mensagem.

Segundo a literatura, um dos modelos de comunicação mais antigos foi desenvolvido por Aristóteles, na retórica, o qual se apoia nos seguintes elementos: (a) a pessoa que fala; (b) o discurso; e (c) a pessoa que ouve. Esse modelo contempla os elementos minimamente necessários à consecução do ato comunicativo, tendo em vista o envolvimento de emissor, mensagem e receptor. Este modelo oferece estrutura necessária à análise da comunicação, inspirando os modelos mais recentes, mesmo quando assumem configurações mais complexas (RIBEIRO FILHO, 2009).

Ao examinar vários modelos de comunicação, constata-se que eles são construídos para fins específicos e que nunca incluem todos os elementos possíveis do processo de comunicação, pois os elementos são selecionados para se adequar à situação particular que está sendo examinada. Tais diferenças são devidas à diferença nos propósitos ou no ponto de vista das disciplinas a partir das quais ela surge (BEDFORD; BALADOUNI, 1962).

Um problema fundamental da comunicação é o de reproduzir em um ponto uma mensagem selecionada em outro ponto. Muitas vezes, as mensagens têm significado; isto é, elas se referem ou estão correlacionadas, de acordo com algum sistema, com certas entidades físicas ou conceituais (SHANON; WEAVER, 1948). Neste contexto, Mota, Coelho e Queiroz (2014) ressaltam que nem sempre a troca de informações é bem-sucedida, podendo existir ruídos que dificultam a compreensão da mensagem pelo receptor, sendo estas interferências (ruídos) um dos principais fatores que afetam a comunicação. Os ruídos podem ser minimizados pela ação após o conhecimento da mensagem, definida como *feedback*, tornando assim o processo mais eficiente e completo (DIAS *et al.*, 2004). Destarte, o processo de comunicação para ser efetivo deve buscar a redução dos ruídos existentes.

Outro ponto que merece destaque é a abordagem feita por Sampaio (2001), o qual entende a comunicação como a unidade elementar que constitui os sistemas sociais, podendo

ser entendida a partir de quatro aspectos: (a) comunicação como sinal de transmissão; (b) comunicação como diálogo; (c) comunicação como disputa; e (d) comunicação como seleção.

A comunicação como transmissão ocorre quando o processo comunicacional visa apenas o transporte da informação, no qual as mensagens e significados são abordados como meros sinais a serem identificados e decodificados por um receptor. A comunicação como diálogo desenvolve-se quando os sujeitos interagem com a finalidade de obter um entendimento e a sua compreensão. A comunicação como disputa pode ser compreendida como um processo de disputa permanente e, para melhor exemplificação, utiliza-se a metáfora na qual a comunicação se assemelha a um processo de guerra. E a comunicação como seleção é um sistema fechado completo, compreendido como um processo de seleção da informação, seleção da participação dessa informação e a compreensão seletiva dessa participação (SAMPAIO, 2001; MOTA, COELHO, QUEIROZ, 2014).

Os conceitos da Teoria da Comunicação atestam que a eficácia de uma mensagem é medida pela quantidade de informação assimilada. Em essência, informação é redução de incerteza e, nesse sentido, a sua validade é determinada medindo o nível de incerteza do usuário entre dois momentos: antes e depois de receber a mensagem. Se o usuário da mensagem não conseguir interpretá-la, não se pode dizer que tenha ocorrido uma comunicação, pois isto somente se concretiza se o código utilizado pelo emissor tiver sido compreendido pelo receptor, se assim não for, a informação será apenas um ruído sem qualquer valor semântico (DIAS FILHO, 2000).

Outro ramo do conhecimento que se dedica a estudar o processo comunicacional, com ênfase nos símbolos, nos seus significados e na própria linguagem, é a Semiótica. Tendo surgido entre o final do século XIX e o início do século XX, possui nos símbolos seu objeto de estudo e pode ser considerada como a ciência dos signos, ou seja, uma teoria geral dos significados incutidos nas ideias de cada texto, o qual, nesta acepção, é uma expressão cultural verbal, imagética ou sincrética. Assim, estuda toda e qualquer linguagem formadora dos sistemas sociais e históricos representantes do mundo (DIAS *et al.*, 2004).

A Semiótica estuda os sistemas sgnicos sob três pontos de vista: (a) sintático; (b) semântico; e (c) pragmático. O sintático estuda as relações estruturais, isto é, a concatenação dos sinais entre si, sejam palavras, símbolos, etc. O semântico estuda a relação entre o sinal e o objeto que ele significa, ou seja, é o estudo das significações das palavras, como os dicionários, por exemplo. E o pragmático diz respeito a parte da semiótica que estuda a relação entre sinais e as pessoas que os utilizam, o emissor e o receptor (MONTORO, 2002).

A Teoria da Comunicação, aliada à Semiótica, se encarrega de focar o próprio ato comunicativo e tem servido como suporte e ferramenta a estudos de aplicação da comunicação em outras áreas do conhecimento (DIAS *et al.*, 2004; SILVA; NOVAIS, 2013). Como a Semiótica se ocupa do estudo de todos os tipos de linguagem e a Teoria da Comunicação define os parâmetros para se avaliar o ato comunicativo, sugere-se que tais disciplinas podem contribuir para aumentar a eficácia da evidenciação contábil (DIAS FILHO; NAKAGAWA, 2001). Portanto, a Semiótica e a Teoria da Comunicação também podem ser úteis para a compreensão do processo comunicacional contábil.

A informação contábil tem sido objeto de diversos estudos com a finalidade de diminuir as distorções de entendimento causadas pela má qualidade da comunicação estabelecida entre a contabilidade e os seus usuários. Os ruídos presentes na comunicação, tais como a terminologia contábil inadequada, a quantidade de informação divulgada, às vezes em excesso, às vezes insuficiente, a falta de capacidade de entendimento por parte dos usuários e o uso de expressões e termos em outros idiomas, são exemplos de ruídos que dificultam o processo comunicacional (DIAS *et al.*, 2004).

Ressalta-se a comunicação como um item do processo contábil, sendo inviável sua análise como processo isolado (MOTA; COELHO; QUEIROZ, 2014). Destarte, constata-se que a contabilidade deveria utilizar esses conceitos com maior intensidade para obter melhores resultados nas tentativas de adequar a sua linguagem à capacidade de compreensão do usuário. Neste sentido, a seção a seguir propõe discutir a relação entre as teorias da informação e da comunicação e o processo comunicacional contábil, destacando a contabilidade como comunicadora e não apenas como mera produtora de informação.

#### **4 AS TEORIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO PROCESSO COMUNICACIONAL CONTÁBIL**

A função primordial da contabilidade é o fornecimento de informações, a qual não será exercida em sua plenitude se os gestores não puderem comunicar ao mercado a situação econômica da firma (LOPES; MARTINS, 2005). Deste modo, os princípios da teoria da Comunicação podem ser aplicados para estimar se a contabilidade está cumprindo adequadamente a função de comunicar as “informações financeiras”, pois se essa função não for bem efetuada, os demonstrativos contábeis perdem sua utilidade. Assim, as informações contábeis só adquirem utilidade quando atingem o destinatário certo, com conteúdo certo, no lugar certo, ao custo certo e na hora certa (DIAS FILHO, 2000; RIBEIRO FILHO, 2009).

Bedford e Baladouni (1962) evidenciam que antes de devolver um quadro conceitual do processo de comunicação apropriado para o estudo da contabilidade, é desejável explorar o conceito de comunicação. E, para tanto, deve-se tentar fazer isso considerando: (a) o conceito de processo; (b) os elementos da comunicação; e (c) as dimensões da comunicação.

Ao tratar do processo de contabilidade, podemos elencar os elementos que estão disponíveis e devem ser utilizados para produzir contabilidade. É necessário ter uma organização, como uma empresa comercial, uma equipe de contabilidade, um contador chefe, auditores internos e externos, equipamentos eletrônicos de processamento de dados, entre outros. Entretanto, a soma desses elementos não produz a contabilização. A contabilidade é o produto da combinação das inter-relações dinâmicas dos elementos e, assim como um bom bolo, que depende do processo de mistura dos ingredientes, é uma boa contabilidade, dependente da qualidade do processo (BEDFORD; BALADOUNI, 1962).

Com base nos elementos da Teoria da Comunicação, a contabilidade está inserida no sistema de informação da seguinte forma: os eventos econômicos são as fontes básicas da informação contábil; o contador atua como transmissor, observando estes eventos e codificando-os para transmitir a informação através dos relatórios contábeis, os quais, por sua vez, formam o canal básico desse tipo de comunicação. Finalmente, a mensagem é recebida, decodificada e interpretada pelo administrador ou tomador de decisão, que figura no processo como destinatário final (DIAS FILHO; NAKAGAWA, 2001; SILVA; NOVAIS, 2013).

Ao tratar de contabilidade, a comunicação inclui a dimensão observacional e a dimensão produtiva. A dimensão observacional inclui receber informações sobre os eventos econômicos de uma empresa e interpretar (descodificar) a informação, bem como selecionar informações a serem comunicadas. Já a dimensão de produção inclui a codificação das informações como mensagens e a transmissão da mensagem codificada para o destino (BEDFORD; BALADOUNI, 1962).

Segundo Bedford e Baladouni (1962), é necessário enfatizar que a comunicação não se limita à dimensão produtiva. Sempre que se comunica, a questão do seu significado também é levantada. Por exemplo, o significado das mensagens nas demonstrações contábeis torna-se de extrema importância em tal situação de comunicação. A importância da dimensão observacional, no entanto, não elimina a importância da dimensão produtiva. Se a importância da dimensão observacional fosse negligenciada, o processo de comunicação se tornaria uma



mera técnica produtora, sujeita a manipulações antiéticas com o objetivo de persuadir e influenciar os grupos para ver as operações e o status econômico de uma empresa que o gerenciamento deseja. Além disso, se os dados contábeis devem ser usados para interpretar o desempenho passado, o significado dessa informação se torna de primordial importância. Em outras palavras, faz uma grande diferença se as mensagens apresentadas nas demonstrações contábeis forem de fato significativas.

A contabilidade é caracterizada pela Teoria da Comunicação como um sistema integrado de informações. Destarte, faz-se necessário procurar adequá-la às condições estabelecidas por esta teoria, com o intuito de garantir a fidedignidade esperada das informações, pelo menos a nível de semântica e sintaxe, ou seja, é imprescindível a compreensão do exato sentido da informação contábil por parte do receptor (DIAS *et al.*, 2004).

A Semiótica também representa uma ferramenta de extrema importância no atual contexto de reconhecimento das demonstrações financeiras. Ao utilizar tal ciência para observar as reações dos usuários das informações contábeis, a contabilidade pode, com efeito, beneficiar-se de seus princípios no que se refere ao processo de mensuração, uma vez que este visa atribuir nomes e numerais aos eventos econômicos. Baseada no conceito de signos, a Semiótica também contribui para o entendimento do problema das informações contábeis. No entanto, o signo poderá caracterizar-se como tal se representar algo para alguém. Considera-se que qualquer signo utilizado na evidenciação contábil só será classificado dessa forma se for capaz de gerar, na mente do receptor, outro signo que se relacione com os eventos que se pretendeu representar (SILVA; NOVAIS, 2013).

Bedford e Beladouni (1962) construíram um modelo que conseguisse demonstrar e avaliar o processo de comunicação das informações contábeis, que é composto dos seguintes elementos: (a) eventos econômicos da empresa; (b) contador; (c) demonstrações contábeis; e (d) usuários das referidas demonstrações. Complementarmente, o referido modelo incorpora os conceitos de significância, fidelidade e *feedback*. Significância remete-se ao grau de relevância e adequação com que a contabilidade consegue representar os eventos econômicos de determinada organização. Fidelidade diz respeito ao grau de correspondência existente entre os significados que o contador procura atribuir às mensagens contábeis e aqueles que de fato lhes são atribuídos por seus usuários, caracterizando a relação entre as demonstrações contábeis e os eventos econômicos. Já o *feedback* pode ser compreendido como um mecanismo de correção que leva o próprio contador a interpretar as demonstrações contábeis e a efetuar os ajustes necessários antes que elas sejam apresentadas a seus destinatários. Desta forma, não se trata de uma relação entre o contador e o usuário das demonstrações, como a palavra pode sugerir sob uma primeira visão, mas de uma relação entre o contador e os eventos econômicos (RIBEIRO FILHO, 2009).

A informação desempenha um poder segregativo e modificador de realidades significantes, pois a capacidade de obtê-la com tempestividade, clareza e confiabilidade pode fortalecer e gerar oportunidades para as firmas em um ambiente competitivo. No cenário em que se apresentam as firmas, configura-se um crescente e salutar estreitamento de relações entre as áreas do conhecimento, as quais promovem o crescimento significativo de informações imprescindíveis à continuidade dessas empresas (DIAS *et al.*, 2004).

As informações prestadas pela contabilidade devem chegar a tempo de influenciar as decisões e não serem meros dados, pois os dados são desprovidos de utilidade (relevância) e, portanto, insuficientes para fundamentar as decisões (DIAS *et al.*, 2004). Já as informações são possuidoras de efeito surpresa, capazes de influenciar as decisões (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999). Cabe destacar que o que se comunica é sempre informação, já o que está armazenado é dado. Deste modo, a contabilidade, quando comunica, também informa.

A divulgação financeira deve fornecer informação útil à tomada de decisões racionais por investidores atuais e futuros, bem como outros usuários (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999). Sob esta ótica, a informação produzida pela contabilidade deve ser transmitida com clareza, pois determina o futuro das entidades e de seus usuários. Portanto, constata-se que a responsabilidade pela qualidade da mensagem transmitida é do codificador, ou seja, do contador e não do usuário e, com isso, antes de emitir as informações, o codificador precisa se atentar a evitar os ruídos que porventura existam nos relatórios contábeis (SILVA; NOVAIS, 2013). Neste sentido, Dias et al. (2004) destacam que o uso demasiado de termos técnicos e estrangeirismos dificultam a interpretação das informações e acabam por comprometer o *feedback*, ou seja, a tomada de decisões dos usuários, evidenciando assim a necessidade de o contador buscar reduzir os ruídos existentes para que o processo de comunicação seja cumprido com efetividade.

Nesse contexto, cabe destacar que com a influência das novas tecnologias, a profissão contábil passou por mudanças significativas. Deste modo, compreender como os avanços tecnológicos podem ocasionar impactos na atividade contábil e saber avaliar a contribuição que essas inovações podem oferecer para atingir os objetivos propostos, torna-se uma condição primordial na atuação dos profissionais de contabilidade (MARTINS *et al.*, 2012). Diante disso, nota-se com clareza que o contador está passando por um processo de cobrança de atualização e atenção redobradas, uma vez que as novas tecnologias e sistemas de informações interferem em todas as áreas das organizações, inclusive no processo de comunicação, onde o contador deve se utilizar dos meios tecnológicos para auxiliar os gestores na tomada de decisões. Assim, o profissional contábil deve utilizar tais mecanismos de forma adequada, de modo que o uso da tecnologia seja um atributo que venha contribuir para o processo de comunicação, e que este seja efetuado da maneira mais adequada e eficaz possível.

Iudicibus (2010) expõe que o objetivo principal da contabilidade consiste em fornecer informação econômica, física, de produtividade e social relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança. Como linguagem de negócios, a função da contabilidade é de facilitar a compreensão das características relevantes de certos eventos econômicos, levando aos usuários das informações contábeis conhecimentos necessários à otimização de suas decisões (RIBEIRO FILHO, 2009).

Hoje, o profissional contábil passa a fazer parte do processo de gestão das empresas, melhorando sua imagem perante a sociedade, através do desenvolvimento de tarefas construtivas, dinâmicas e criativas. Assim, ao adotar novas estratégias, nota-se que o contador melhorou a sua comunicação com a alta administração, além de manter um bom relacionamento interpessoal com os profissionais de todos os setores, contribuindo para uma melhor qualidade da informação, e por conseguinte, da decisão (PINHO, 2013).

À medida em que se reconhece o papel da contabilidade ao comunicar eventos que afetam o patrimônio das empresas, espera-se que tais informações sejam capazes de estabelecer uma comunicação eficaz entre a empresa e os diversos agentes com que ela interage, tais como acionistas, clientes, fornecedores e governo que se apoiam na evidência contábil na tomada de decisões (DIAS FILHO; NAKAGAWA, 2001). Deste modo, essa questão tira o enfoque direcionado densamente ao receptor do ato comunicativo, trazendo a responsabilidade para o emissor da informação, no caso o contador, por eventuais falhas no processamento da mensagem, representado pela elaboração das demonstrações contábeis (DIAS et al., 2004). Nesta mesma linha, Beuren (1996) evidencia a importância da informação, destacando que é por meio dela que os gestores conseguem identificar tanto as oportunidades como as ameaças que o ambiente oferece à empresa.

Assim, cabe ao transmissor (contador) elaborar as informações, que são evidenciadas através das demonstrações contábeis e dos relatórios gerenciais, com a finalidade de apresentá-

las aos receptores/destino (usuários), possibilitando-lhes uma visão econômico-financeira sobre a entidade, auxiliando no processo de tomada de decisão.

A compreensibilidade das informações deve ser um objetivo contínuo a ser atingido pela administração, contadores e auditores, para que a contabilidade cumpra o seu objetivo de suprir os usuários com informações claras e justas (DIAS FILHO, 2000). Um dos grandes obstáculos, sob este olhar, é de que os contadores possuem diferentes opiniões sobre a melhor maneira de se registrarem e comunicarem os eventos econômicos. Por esta razão, percebe-se que os usuários das informações contábeis possuem dificuldades para captar corretamente as mensagens emitidas pelos profissionais da contabilidade (DIAS et al., 2004). Nesta perspectiva, Smith e Smith (1971) asseveram que os princípios da Teoria da Comunicação podem ser utilizados para verificar como o papel da contabilidade está sendo aplicado no processo de comunicar as informações financeiras. Nesta mesma linha, Thompson (1973), ao relacionar os termos da comunicação para os componentes do processo contábil, coloca que se deve delinear um paralelo que satisfaça as necessidades de promover uma comunicação eficaz entre os usuários e a contabilidade.

Desta forma, verifica-se a necessidade de que o emissor (contador) conheça de forma mais aprofundada e utilize frequentemente os conceitos das Teorias da Informação e da Comunicação, buscando adequar a sua linguagem à capacidade de compreensão do receptor (usuário), de forma que possa contribuir para o sucesso do processo comunicacional. Constata-se que a contabilidade passa a ser entendida como comunicadora e não como uma mera produtora de informações e que o contador precisa ter uma maior preocupação com o processo de comunicação, buscando produzir as informações com clareza, a fim de evitar os ruídos que, por ventura, surjam nos canais de comunicação.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, constata-se que as teorias da informação e da comunicação possuem relação direta com a contabilidade, pois percebeu-se que tais teorias contribuem para que o processo comunicacional contábil aconteça com efetividade, de maneira que as informações sejam prestadas com clareza e qualidade. Verificou-se assim que ambas as teorias exercem uma relação complementar para atingir os propósitos da contabilidade.

Iniciou-se assim a discussão com uma revisão de literatura para apresentação de conceitos básicos das duas teorias; em seguida, evidenciou-se a forma como a compreensão destes conceitos pode ser válida aos agentes envolvidos na informação e nos processos de comunicação da contabilidade, o que é essencial para garantir o adequado cumprimento destas funções contábeis.

Ao passo que a teoria da informação objetiva a transmissão mais eficiente e eficaz possível da mensagem, a teoria da comunicação destaca a correta compreensão desta mensagem. Destarte, é possível perceber a importância de sua aplicação na contabilidade. Isso porque a contabilidade lida com informações que devem ser divulgadas de forma íntegra e confiável, em tempo hábil. Desta forma, o processo de comunicação contábil consiste em realizar uma transmissão de informação adequada e clara, o que será alcançado de maneira ideal se os agentes envolvidos tiverem conhecimento adequado das características e exigências deste processo, para então permitir seu constante aprimoramento.

Destacou-se também a mudança em relação ao papel da contabilidade e do contador no processo de gestão das empresas, em que a comunicação do contador com os gestores e seu bom relacionamento interpessoal com os profissionais dos diversos setores pode contribuir para uma melhor qualidade da informação. Nesse ínterim, a contabilidade passou a ser entendida como comunicadora, não somente produtora de informações, o que demonstra a emergência de

uma maior preocupação por parte dos contadores com o processo de comunicação, de forma a produzir informações mais claras e com menos ruídos.

Ressaltou-se assim que cabe ao transmissor (contador) elaborar as informações adequadas e transmiti-las de forma pertinente e inteligível aos usuários, para realmente auxiliar o processo de tomada de decisão, o que destaca a compreensibilidade das informações como sendo objetivo contínuo da contabilidade, para que cumpra o seu papel de suprir os usuários com informações compreensíveis. Discutiu-se também a questão da dificuldade dos usuários das informações contábeis em captar corretamente as mensagens emitidas pelos profissionais da contabilidade, o que corrobora ainda mais com a afirmação de que conhecer e aplicar as teorias da informação e da comunicação na prática contábil é condição *sine qua non* para atingir de maneira eficaz os objetivos a que a contabilidade se propõe alcançar.

Diante de tais evidências, as contribuições deste ensaio se direcionam para a proposta de que tais teorias sejam conhecidas e devidamente utilizadas por todos os agentes envolvidos no processo comunicacional contábil, de forma a proporcionar diminuição da assimetria informacional e consequente otimização no processo de comunicação, o que contribuirá intensamente para uma melhor tomada de decisões contábeis e gerenciais.

## REFERÊNCIAS

BEDFORD, N. M.; BALADOUNI, V. A communications theory approach to accountancy. **The Accounting Review**, New Jersey, v. 37, n. 4, p. 650-659, 1962. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/1f44c7ed30ecd10c45910b614ef5baae/1?pq-origsite=gscholar&cbl=1816369>. Acesso em 28 set. 2020.

BERLO, D. K. **O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática**. São Paulo: Martins Fontes, 10. ed., 2003.

BEUREN, I. M. A informação como suporte ao processo de avaliação do desempenho da estratégia empresarial. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 25, n. 102, p. 52-63, set./out. 1996.

DIAS FILHO, J. M. A linguagem utilizada na evidenciação contábil: uma análise de sua compreensibilidade à luz da teoria da comunicação. **Caderno de Estudos**, São Paulo, FIPECAFI, v. I3, n. 24, p. 38-49, 2000. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-92512000000200003>

DIAS, C. B. P. A.; DAS NEVES, I. R. B.; OLIVEIRA, J. R. S.; MARTINEZ, A. L. Ruídos na comunicação entre a contabilidade e os seus usuários. In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA, 2004, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2004. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos42004/160.pdf> . Acesso em: 28 set. 2020.

DIAS FILHO, J. M.; NAKAGAWA, M. Análise do processo da comunicação contábil: uma contribuição para a solução de problemas semânticos, utilizando conceitos da teoria da comunicação. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 26, n. 15, p.42-57, 2001. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772001000200003> .

EPSTEIN, I. **A teoria da informação**. São Paulo: Ática, 2003.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BRENDA, M. F. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

LOPES, A. B.; MARTINS, E. **Teoria da contabilidade: uma nova abordagem**. São Paulo: Atlas, 2005.

MAFFESOLI, M. A comunicação sem fim: teoria pós-moderna da comunicação. **Revista FAMECOS**, Poro Alegre, v. 20, n. 2, p. 13-20, 2003. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3198/2463> Acesso em 15 out. 2020.

MARTINS, P. L.; MELO, B. M.; QUEIROZ, D. L.; SOUZA, M. S.; BORGES, R. O. Tecnologia e sistemas de informação e suas influências na gestão e contabilidade. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 9, 2012. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: AEDB, 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/28816533.pdf> . Acesso em: 20 set. 2020.

McGARRY, K. J. **Da documentação à informação: um conceito em evolução**. Lisboa: Editorial Presença, 1984.

MONTORO, A. F. **Semiótica e teoria da linguagem**. Curso de teoria geral do direito, Aula 2. Disponível em: <http://www.dialdata.com.br/ilam/aula201.htm>. Acesso em 06 jul. 2017.

MOTA, A. F.; COELHO, A. C. D.; QUEIROZ, L. L. “Teorias da Informação” e Teoria da contabilidade: contribuição para tratamento da informação contábil. In: Congresso USP Controladoria e Contabilidade, 14, 2014. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2014. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos142014/252.pdf>. Acesso em: 26 set. 2020.

NÖTH, W.; GURICK, A. A teoria da informação de Charles S. Peirce. **Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Inteligência e Design Digital**, Edição 5, 2011.  
PELEGRINI, C. H. O significado contemporâneo da teoria matemática da comunicação. **Caderno.com**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 11-23, jul./dez. 2009.

PEREIRA, J. H. **Curso básico de teoria da comunicação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.

PIGNATARI, D. **Informação, linguagem e comunicação**. São Paulo: Atelie Editorial, 2002.  
PINHEIRO, L. V. R. Informação - esse obscuro objeto da Ciência da Informação. **Revista Eletrônica em Ciências Humanas**, v. 2, n. 4, p. 1-11, 2004. Disponível: <http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/view/4108/3759>. Acesso em: 22 set. 2020.

PINHO, R. M. Desafios para os jovens profissionais da área contábil. **ABRACICON SABER**, edição n. 5, p. 13, set./out. 2013. Disponível: <https://uceff.edu.br/revista/index.php/revista/article/view/220/196>. Acesso em: 26 set. 2020.

RIBEIRO FILHO, J. F.; LOPES, J.; PEDERNEIRAS, M. **Estudando teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

SAMPAIO, I. S. V. Conceitos e modelos da comunicação. **Ciberlegenda**, n. 5, 2001. Disponível em: <http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/view/310/192>. Acesso em: 06 jul. 2020.

SANTOS, I. L.; NUNES, J. V. Relações entre a teoria matemática da comunicação e a ciência da informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, out., 2012.

SHANNON, C. E.; WEAVER, W. The mathematical theory of communication. **The Bell System Technical Journal**, New York, v. 27, n.1, p. 379-423, jul./out. 1948. DOI: 10.1002/j.1538-7305.1948.tb01338.x

SILVA, F. J. D.; NOVAIS, W. B. Semiótica na comunicação entre a contabilidade e seus usuários. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, Vitória da Conquista, v. 10, n. 14, p. 175-184, 2013. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/1995>. Acesso em: 28 set. 2020.

SMITH, J. E.; SMITH, N. P. Readability: a measure of the performance of the Communication function of financial reporting. **Accounting Review**, v. 46, n. 3, 352-361, 1971. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/244524?seq=1>. Acesso em: 15 jul. 2020.

TEMÓTEO, J. F.; BATISTA, H. M. A importância do processo de comunicação no exercício da profissão contábil. **Revista FARN**, Natal, v. 1, n. 1, p. 87-102, jul./dez. 2001. Disponível em: <http://revistas.unirn.edu.br/index.php/revistaunirn/article/view/24>. Acesso em: 28 set. 2020.

THOMPSON, J. J. **Anatomia da comunicação**. Rio de Janeiro: Bloch, 1973.

ZEMAN, J. Significado filosófico da noção de informação. In: ROYAUMONT, C. (Org.). **O conceito de informação na ciência contemporânea**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.